

A IGREJA QUE FAZIA E ACONTECIA — PARTE 1

DAVID ROPER

Setenta quilômetros a sudeste de Filadélfia ficam as ruínas de Laodicéia¹. A cidade não foi escavada, e os topos de sólidas abóbadas e outras estruturas brotam do solo rochoso como gigantescas lápides em memória de uma cidade orgulhosa que pensava que “fazia e acontecia”. De todos os locais que visitei enquanto passeava pela Ásia Menor, nenhum me comoveu como a tediosa solidão de Laodicéia.

Esta lição é sobre a última das “sete igrejas... na Ásia” (1:4a). Começamos por Éfeso e subimos até Pérgamo, no litoral. Depois de adentrarmos o continente até Tiatira, viajamos agora para o sul até Laodicéia. Daqui, uma jornada de cento e trinta quilômetros rumo ao oeste nos levaria de volta a Éfeso — e assim o trajeto em círculo se completaria².

AS CARACTERÍSTICAS

Três características de Laodicéia estão diretamente relacionadas à carta à igreja ali localizada:

1) *Muitos de seus cidadãos eram ricos*. Laodicéia era uma das cidades comerciais mais ricas do mundo naquele tempo. Sua posição estratégica — adjacente à estrada mais importante para o Leste — ajudava a torná-la um centro financeiro com grandes bancos. Já foi chamada de “a Wall Street³ da Ásia”, e “uma cidade de milionários”.

Seus cidadãos pensavam que “faziam e aconteciam” financeiramente. Se alguém lhes perguntasse: “Como posso ajudá-los?”, a resposta deles seria: “Não precisamos de nada” (veja 3:17). Quando Laodicéia foi destruída por um terremoto em 60 d.C., seus cidadãos recusaram a ajuda de Roma e reconstruíram a cidade às suas próprias custas⁴.

2) *Em geral, tinham boa saúde*. Um renomado centro médico ficava a uns vinte quilômetros da cidade. Um pó frígio que podia ser transformado em colírio para os olhos era fabricado ali. Esse pó era distribuído para o mundo inteiro.

Hierápolis (Colossenses 4:13), com suas famosas termas medicinais, ficava a apenas dez quilômetros dali. Quando o nosso grupo de turistas visitou as ruínas de Laodicéia, o guia mostrou ao longe, uma serra que parecia ter sido pintada no alto de branco. “Hierápolis fica ali, no alto daquela serra”, disse ele. Quando chegamos até lá, de carro, vimos que a descoloração era resultado de depósitos minerais contidos na água que escorria pela encosta. No alto da serra havia centenas de piscinas que atraíam turistas, como nos tempos bíblicos. A região há muito tempo é um refúgio para revigorar a saúde⁵.

3) *A maioria deles se vestia bem*. Rebanhos de ovelhas negras⁶ com uma lã extraordinariamente fina pastavam nas colinas vizinhas. A lã macia, preto-brilhante dessas ovelhas era transformada

¹O guia turco que conduziu o nosso grupo pronunciou “Laodicéia” como “LAH-oh-di-ce-uh”. ²Veja o mapa na página 9 desta edição. ³Wall Street, a rua da Bolsa de Valores de Nova Iorque, é geralmente considerada o centro financeiro da América. ⁴Isso foi nobre da parte deles — mas aquilo que é elogiável nas finanças não é necessariamente apropriado na religião. Os cristãos de Laodicéia tinham de reconhecer que *não* podiam fazer tudo sozinhos no que se refere a *salvação*. ⁵Quase toda região com termas abundantes (como Caldas Novas, em Goiás) fica conhecida como um refúgio para revigorar a saúde e atrai turistas. ⁶Em muitas partes do mundo, o termo “ovelha negra” tem uma conotação negativa (como em: “ele é a ovelha negra da família”), mas isto não se aplicava a Laodicéia. Em Laodicéia, ovelhas negras significavam dinheiro!

em roupas muito valorizadas. Essas roupas eram as mais caras nos mercados do mundo, mas estavam disponíveis a preços razoáveis para os cidadãos de Laodicéia. Vemos, assim, as seguintes características da cidade de Laodicéia:

A CIDADE
RICA (negócios rentáveis)
CENTRO MÉDICO (especializado em olhos)
CONFECÇÃO DE ROUPAS (lã negra)

A CONGREGAÇÃO (3:14a)

“Ao anjo [mensageiro] da igreja em Laodicéia escreve” (v. 14a). A congregação em Laodicéia provavelmente foi estabelecida enquanto Paulo estava em Éfeso (Atos 19:1, 8–10)⁷. De qualquer modo, o apóstolo estava familiarizado com ela e seus membros. Quando escreveu a Colossos (que ficava a uns quinze quilômetros de Laodicéia), ele disse: “Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face” (Colossenses 2:1a). Perto do final da carta, ele mencionou os cristãos de Laodicéia novamente e disse que havia mandado uma carta a eles:

Saudai os irmãos de Laodicéia, e Ninfa, e à igreja que ela hospeda em sua casa. E, uma vez lida esta epístola perante vós, providenciai por que seja também lida na igreja dos laodicenses⁸; e a dos de Laodicéia⁹, lede-a igualmente perante vós (Colossenses 4:15, 16).

Na época em que Apocalipse foi escrito, a congregação em Laodicéia existia há mais de trinta anos.

O CRISTO (3:14b, c)

Pela primeira (e única) vez nas cartas às igrejas, a maioria das expressões que Jesus usou para identificar-Se não refletem os termos usados no primeiro capítulo de Apocalipse¹⁰. Tal qual um médico adapta seu tratamento para um paciente com necessidades especiais, Jesus adaptou Suas cartas para suprir as necessidades de congregações específicas. As características alistadas por Jesus nesta carta mostram-se em acirrado contraste com as características da igreja em Laodicéia.

Em primeiro lugar, para uma congregação que confiava em riquezas incertas, Jesus Se identificou como aquele em quem sempre se pode confiar: “o Amém, a testemunha fiel e verdadeira” (v. 14b).

Esta é a única vez que “Amém” aparece na Bíblia como um nome próprio¹¹. Alguns interpretam “amém” como nada mais do que um sinal verbal de que uma oração está encerrada, mas a palavra tem um significado especial. Inicialmente, era uma palavra hebraica, depois se tornou grega e agora faz parte da língua portuguesa também; mas em qualquer idioma, “amém” é uma afirmação de *veracidade*¹². Quando acrescentamos nosso “amém” a uma oração pública (1 Coríntios 14:16), estamos colocando nosso selo de aprovação nessa oração. Quando dizemos “amém” para uma mensagem bíblica (Neemias 5:13), estamos dizendo: “Está certo!” “Amém” pode ser usado no começo ou no fim de uma oração (Apocalipse 7:12; 22:20, 21), ou a *qualquer* momento que queremos confirmar que uma coisa é verdadeira. Jesus sempre prefaciava declarações importantes com a expressão “em verdade” (veja Mateus 5:18; João 1:51), que é uma tradução de *amém*.

Quando o termo “amém” está ligado à expressão “testemunha fiel e verdadeira”¹³, temos uma afirmação poderosa da total confiabilidade da qual Jesus é digno!

⁷Um companheiro de Paulo chamado Epafras, que parece ter estabelecido a igreja em Colossos (Colossenses 1:7; 4:12), também pode ter plantado a igreja na cidade vizinha de Laodicéia. ⁸Esta passagem elucidada como os livros do Novo Testamento circularam entre as igrejas. ⁹Quanto à carta de Paulo a Laodicéia, aqui estão duas possibilidades: 1) ela foi preservada para nós como a carta que chamamos de “Epístola aos Efésios”. Uma vez que alguns manuscritos antigos não contêm “em Éfeso” em Efésios 1:1, e Paulo não encerrou a carta aos efésios com suas costumeiras saudações a membros individuais, alguns estudiosos concluíram que essa era uma carta genérica escrita por Paulo e que cópias individuais foram personalizadas acrescentando-se a localidade da igreja no início. 2) A carta à Laodicéia não foi preservada para nós porque repetia o assunto encontrado em outros livros do Novo Testamento, sendo, portanto, desnecessária. Assim como não temos todas as palavras ditas por Jesus (João 20:30, 31), não temos todas as palavras escritas pelos homens inspirados — mas temos tudo o que Deus quis que tivéssemos, tudo o que é necessário para nos equipar para toda boa obra (2 Timóteo 3:17). ¹⁰Uma expressão em 3:14, “a testemunha fiel e verdadeira”, é semelhante a 1:5 (“a Fiel Testemunha”). ¹¹No Antigo Testamento, “amém” é usado como um *título* para Deus (em Isaías 65:16, “verdade” é uma tradução da palavra “amém”), mas não é usado como um nome próprio. ¹²Em grego, a palavra *amém* é composta pela declinação do verbo “ser”. Por isso, se diz que “amém” significa “assim seja!” ¹³Jesus foi descrito como “a Testemunha Fiel” em 1:5. Ali, a ênfase estava no fato de Jesus ser fiel até a morte (ou seja, sendo mártir). Aqui, a ênfase está na Sua confiabilidade.

Em segundo lugar, para uma congregação que se sentia auto-suficiente, Jesus referiu-Se a Si mesmo como a fonte de todas as bênçãos materiais: “o princípio da criação de Deus” (v. 14c). A expressão “o princípio da criação de Deus” não significa “o primeiro ser criado”¹⁴, mas refere-se àquele “que foi o começo”¹⁵ de tudo”¹⁶. A terminologia usada por Jesus é semelhante à usada por Paulo nesta carta aos Colossenses:

Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste (Colossenses 1:15-17)¹⁷.

Se “tudo foi criado por meio dele”, os laodicenses deveriam ser gratos ao Senhor pela sua prosperidade material, em vez de tomarem o crédito para si mesmos.

A CONDIÇÃO DELES (3:15)

Talvez Jesus tenha enfatizado Sua confiabilidade e divindade porque era difícil para os laodicenses aceitar a declaração que Jesus fez sobre a condição deles. A igreja em Laodicéia foi a única congregação que não recebeu nenhum elogio. A igreja em Sardes não recebeu nenhum elogio coletivo, mas ainda tinha “umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras” (3:4). Laodicéia nem sequer tinha uns poucos fiéis. Jesus, portanto, começou declarando que, por mais desagradáveis que fossem tais palavras, tudo o que Ele tinha a dizer era a verdade!

Jesus abriu Sua avaliação da congregação dizendo: “Conheço as tuas obras” (v. 15a). Ele não negou que a igreja em Laodicéia tinha “obras”; eles estavam fazendo *alguma coisa*. Provavelmente, porém, o que estavam fazendo tinha a ver com dinheiro e eles podiam se gabar: “Enviamos mil ciclos para Antioquia em ajuda às enchentes! Enviamos doze carros de comida para a Etiópia!”

Quando Deus abençoa um homem materialmente, é possível que ele dê dinheiro sem nem ao menos se envolver pessoalmente. É possível que ele alivie sua consciência sem realmente fazer um sacrifício!¹⁸

Jesus, então, se dirigiu ao problema deles: “Sei... que nem és frio nem quente” (v. 15a, b). A palavra grega traduzida por “quente” é *zestos* e significa “estar quente a ponto de fervura”! Como “frio” está em oposição a *zestos*, a palavra “frio” deve se referir ao estado de frieza congelante (veja Mateus 24:12). Embora os cristãos de Laodicéia não fossem espiritualmente frios a ponto de congelar (ou seja, eles não eram incrédulos e não estavam perseguindo o povo de Deus), também não eram espiritualmente quentes. (Não estavam ardendo em fogo pelo Senhor.) Eram simplesmente “mornos” (3:16).

Todas as congregações que eu conheço têm os seus membros mornos — membros descuidados em suas orações em particular, em seus estudos bíblicos e no auto-exame; membros inconsistentes na freqüência aos cultos; membros que jamais fazem um sacrifício nas suas ofertas; membros que mostram pouca preocupação com as programações da igreja local; membros que raramente visitam os doentes, raramente consolam os que estão em luto ou ensinam os perdidos; membros que jamais “se expuseram a alguma inconveniência, enfrentaram alguma repreensão ou abandonaram algum conforto por causa de Cristo...”¹⁹

Jesus disse a esses membros indiferentes: “Quem dera fosses frio ou quente!” (v. 15c). Certo pregador parafraseou isto dizendo: “Parem de ficar parados na porta, vocês estão obstruindo a passagem!”

A princípio, o que Jesus disse que Ele queria pode parecer confuso. É fácil ver por que Ele desejava que eles fossem “quentes”. A palavra traduzida por “quente”²⁰ é geralmente vertida por “fervente”. Por exemplo, a palavra é usada em Romanos 12:11, que desafia todos nós a sermos “fervorosos de espírito, servindo ao Senhor”. Com certeza não temos dificuldade em entender por que Jesus preferia que fossem zelosos e fervorosos.

¹⁴Este versículo é usado pelos Testemunhas de Jeová na tentativa de provar que Jesus era um ser criado. Veja a nota de rodapé 17. ¹⁵A palavra grega traduzida por “começo” é *arche*, que também pode ser traduzida por “soberano” ou “chefe”. Por isso, a NVI diz “o soberano da criação de Deus”. ¹⁶Alguns acreditam que aqui Jesus estivesse Se referindo a Si mesmo como sendo o originador da criação *espiritual* — ou seja, a igreja. O contexto favorece a idéia de criação *física*, mas a criação espiritual também poderia estar implícita. ¹⁷Se “todas as coisas foram criadas por ele” e “nele tudo subsiste”, não há como Jesus ser um ser criado. Veja João 1:1-3; Hebreus 1:8, 10. ¹⁸Incluí este parágrafo porque a atitude da igreja laodicense coincide perfeitamente com a de muitos cristãos do mundo ocidental. Se este parágrafo não se aplicar à realidade dos seus ouvintes, explique simplesmente que as “obras” dos laodicenses eram “aparentemente para aliviar a consciência, e não com o entusiasmo daqueles que se entregaram totalmente”. ¹⁹Boyd Carpenter, citado por James M. Tolle, *The Seven Churches of Asia* (“As Sete Igrejas da Ásia”). Pasadena, Tex.: Haun Publishing Co., 1968, p. 73. ²⁰A palavra grega traduzida por “quente” é *zeo*, a raiz da palavra grega *zestos*.

Por outro lado, por que Ele preferia que fossem “frios”, em vez de “mornos”²¹? Pensamos: “Não é melhor ser um cristão — ainda que parcialmente envolvido na obra — do que ser um não-cristão?”²² Tal raciocínio estará correto se o compromisso limitado for um estado *temporário*, um passo rumo ao crescimento espiritual. Alegramo-nos quando um bebê em Cristo sem base religiosa começa a freqüentar algumas das reuniões de adoração. Ficamos felizes por vê-lo mudar de nenhuma oferta para alguma oferta. *Qualquer* evidência de progresso é celebrada, desde que se entenda que ele só está começando a crescer como um cristão e tem um longo caminho a percorrer.

Esse não era o caso dos cristãos laodicenses. A mornidão deles era uma situação estática, um estilo de vida. De fato, estavam orgulhosos de sua condição espiritual (3:17). Quando envolvimento limitado *não* é um estado temporário, ele não é preferível a estar espiritualmente gelado. Vamos sugerir pelo menos três razões por que Jesus pode ter preferido que eles fossem frios, em vez de mornos:

1) A frieza congelante é mais sincera, pois o indivíduo frio, incrédulo, não alega ser cristão.

2) Há mais esperança de mudança para um indivíduo congelado que nem sequer finge ser cristão, do que para um filho de Deus satisfeito consigo mesmo, complacente e morno (veja Hebreus 6:4–6; 2 Pedro 2:20).

3) A mornidão prejudica a igreja mais do que a frieza. Nunca conheci quem apontasse para um pagão ímpio e dissesse: “É por isso que eu não sou cristão!”, mas conheço pessoas que apontaram para membros indiferentes da igreja e disseram: “Por que devo me tornar cristão? Sou tão bom quanto eles!”

É significativo que a carta à Laodicéia, assim como a carta à Sardes, não mencione perseguição — apesar do fato da cidade ter um grande número de cidadãos judeus²³. Por que Satanás deixou os cristãos de Laodicéia em paz? Ele gostava deles exatamente como eram! Enquanto mantivessem a superficialidade espiritual, estavam ajudando sua

causa muito mais como homens livres do que como prisioneiros de Roma!

A CONSEQÜÊNCIA (3:16)

Os laodicenses podiam estar satisfeitos com seu estado espiritual, mas o Senhor não estava. Ele disse: “Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca” (v. 16). A palavra grega traduzida por “vomitar” é *emeo*. Era como se Jesus dissesse: “Vocês me dão ânsia de vômito!”²⁵ A presunção espiritual deles tinha o mesmo efeito em Cristo que a água morna tem no estômago. Há anos, a água morna é usada como um provocador de vômito — para as pessoas colocarem para fora algo indigesto prejudicial ao sistema. Visto que a região ao redor de Laodicéia tinha muitas termas de águas mornas, é possível que mais de um viajante sedento tenha engolido essas águas e se sentido enjoado.

Sendo assim, quando Jesus disse: “Estou a ponto de vomitar-te da minha boca”, Ele estava dizendo: “Você me dá ânsia!” E também estava dizendo: “Se não se arrepender da sua apatia, não poderá ter um relacionamento íntimo comigo”²⁶. O destino eterno deles estava em perigo!

UM CONTRASTE (3:17)

Quando o leitor da assembléia atingiu este ponto da carta, é provável que os laodicenses tenham pensado que o agente dos correios tivesse misturado a correspondência deles com a de outra congregação. Imaginemos esses membros dizendo: “Verifique o endereço outra vez. Será que os nomes não foram de alguma forma trocados?” Um fato é certo: eles não se viam como o Senhor os via. Jesus lhes disse: “Pois [tu] dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma” (v. 17a; grifo meu)²⁷. Em vez de se envergonharem com a falta de entusiasmo, orgulhavam-se disso. Algumas pessoas consideram a indiferença espiritual uma virtude, e ficam desconcertadas diante do entusiasmo dos cristãos.

O texto original tem uma repetição que não

²¹ Alguns, intrigados com essa preferência de Jesus, sugeriram que tanto “frio” como “quente” são usados num bom sentido, enquanto só “morno” é usado num mau sentido. Por exemplo, a maioria das pessoas gosta de bebidas frias e quentes, mas não mornas. Quem aceita esse raciocínio observa que a palavra grega traduzida por “frio” em Apocalipse 3:15 e 16 é usada em Mateus 10:42 referindo-se a “um copo de água fria”. A maioria dos escritores acredita, porém, que em Apocalipse 3:15 e 16, “frio” refere-se a uma condição espiritual indesejável. ²² Outra possibilidade para a “frieza” espiritual seria apostasia. ²³ No período em que a cidade de Laodicéia estava sendo estabelecida, judeus foram importados para edificar a economia da cidade. Com os anos, outros judeus foram para Laodicéia, atraídos pelas oportunidades de comércio e lucros. ²⁴ Literalmente, o texto diz: “Estou prestes a...” ²⁵ Eugene H. Peterson, *The Message: New Testament with Psalms and Proverbs* (“A Mensagem: Novo Testamento com Salmos e Provérbios”). Colorado Springs, Colo.: NavPress Publishing Group, 1995, pp. 614–15. ²⁶ Observe o versículo 20: eles fecharam a porta para Jesus impedindo que Ele entrasse em suas vidas. ²⁷ Compare este versículo com Lucas 12:19.

se reflete na maioria das traduções. O texto diz literalmente: “Eu sou rico e tenho ficado rico e não tenho necessidade alguma”. A repetição servia para enfatizar. Estavam dizendo: “Somos ricos, *ricos*, RICOS!” É provável que tinham em mente tanto riquezas terrenas como espirituais; muitos vêm riquezas terrenas como prova da aprovação celestial (veja Mateus 19:24, 25). Jesus quer que saibamos que é possível uma congregação ter um prédio atraente, um pregador popular, um programa de trabalho impressionante e ainda estar completamente morta!

Os laodicenses pensavam que eram ricos, mas estavam enganados. Jesus disse: “...e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu” (v. 17b). Mais uma vez, somos lembrados de que “Deus não vê como vê o homem” (1 Samuel 16:7).

Jesus usou primeiramente termos gerais para resumir o estado espiritual deles. Uma palavra usada foi “infeliz”²⁸ (“desgraçado”, na ERC). Na língua grega, essa palavra se referia a “estar esgotado e fatigado com trabalhos penosos, como aqueles que trabalham numa pedreira, ou são condenados a trabalhar em minas”²⁹. O Senhor não os via como milionários; Ele os via como escravos carentes! Jesus também usou o termo “miserável”. A palavra grega denotava aqueles que necessitavam de misericórdia. Aos olhos do Senhor, em vez de serem dignos de louvor, eles eram dignos de pena. Como devem ter odiado o diagnóstico de Jesus! Tudo o que uma pessoa orgulhosa mais odeia é que sintam pena dela.

Jesus, então, descreveu o problema espiritual deles em termos específicos:

A CIDADE (& A IGREJA)	O ESTADO ESPIRITUAL (v. 17)
RICA (negócios rentáveis)	POBRE
CENTRO MÉDICO (especializado em olhos)	CEGO
CONFECÇÃO DE ROUPAS (lã negra)	NU

Eles se julgavam ricos, mas na verdade eram

pobres. A palavra traduzida por “pobre” não significa “ter pouco”; mas “*não ter nada*”. Embora vivessem na cidade mais rica da Ásia Menor, espiritualmente estavam paupérrimos. A congregação em Esmirna era “A Igreja Pobre que Era Rica”, enquanto a de Laodicéia era “A Igreja Rica que Era Pobre”.

Eles tinham acesso ao melhor tratamento oftalmológico, mas estavam cegos³⁰. Eram incapazes de enxergar seu estado espiritual e a verdadeira natureza do cristianismo. Precisavam enxergar que o cristianismo é digno do nosso entusiasmo!

Assim como o imperador no conto de Hans Christian Anderson³¹, os laodicenses pensavam que estavam vestidos com elegância, quando, na realidade, estavam nus. Em toda a Escritura, nudismo é sinônimo de vergonha³². Nos países orientais, tirar a roupa de um homem o desonrava³³, mas colocar um manto nas suas costas o honrava³⁴. Fisicamente, os laodicenses possuíam túnicas pretas e caras; espiritualmente, porém, não tinham as vestiduras brancas de justiça que só o Senhor pode fornecer (veja 3:18).

CONCLUSÃO

Nesta lição, tentamos destacar o problema dos laodicenses. Na próxima lição, veremos a solução apresentada por Jesus.

Ao encerrarmos esta apresentação, dois fatos devem ser enfatizados: 1) o problema em Laodicéia era pessoal, e não meramente congregacional. A igreja em Laodicéia era morna porque os membros individuais eram mornos. Para erradicar a mornidão de uma congregação, cada membro precisa fazer um inventário pessoal e depois tomar uma atitude pessoal.

2) O problema de Laodicéia era universal, e não regional. O Senhor preservou essa carta porque Ele sabia que o problema daqueles irmãos não era exclusivo, a mornidão continuaria a assolar a igreja durante séculos. Como é fácil se tornar religiosamente complacente!

Oro para que cada um que leia estas linhas faça uma aplicação pessoal. Você ficou morno no seu serviço para o Mestre? Perdeu o seu entusiasmo? Está acomodado numa posição espiritual confortável? Se a resposta for positiva, renove o seu compromisso

²⁸O texto original diz “os infelizes” — indicando que eles eram *os mais* infelizes. ²⁹Tolle, p. 75. ³⁰Veja 2 Pedro 1:9. ³¹Hans Christian Anderson é autor do conto “A Roupa Nova do Imperador”, no qual o imperador é levado a crer que está vestido com uma roupa majestosa feita com um tecido mágico, até que uma criança declara abertamente que ele está nu. ³²Isto se refere ao nudismo público e não se aplica ao nudismo particular entre um marido e sua esposa no contexto de um casamento aprovado por Deus (Gênesis 2:25; 1 Coríntios 7:4). ³³Veja 2 Samuel 10:4; Isaías 20:4; Ezequiel 16:37–39; Naum 3:5. ³⁴Veja Gênesis 41:42; Ester 6:6–11; Daniel 5:29.

com o Senhor hoje! Ele quer que você seja fervoroso no serviço para Ele!³⁵

QUESTÕES PARA REVISÃO E DEBATE

1. Usando o mapa da página 9 desta edição, você pode indicar as localizações das sete igrejas da Ásia na ordem em que elas aparecem nos capítulos 1 a 3?
2. Quais são as três características da cidade de Laodicéia que se refletem na carta à igreja ali estabelecida?
3. O que significa a palavra “amém”? O que ela significa quando aplicada a Jesus?
4. Qual é o significado da expressão “o princípio da criação de Deus”?
5. O que significa ser “frio” ou “quente” espiritualmente?
6. O que significa ser “morno”? Dê alguns exemplos de mornidão espiritual.
7. Por que Jesus preferia que os cristãos de Laodicéia fossem frios ou quentes, em vez de mornos?
8. O que Jesus quis dizer com ele estar a ponto de “vomitar” os laodicenses?
9. Como os laodicenses se viam a si mesmos? É possível um cristão estar enganado em relação ao seu estado espiritual?
10. Qual era o verdadeiro estado espiritual deles?
11. Em que sentido eles eram “pobres”, “cegos” e “nus”?

³⁵Se esta lição for usada como sermão, a aplicação principal será para cristãos complacentes, mas pode-se incluir um convite para pessoas se tornarem cristãs (Gálatas 3:26, 27). O convite deve enfatizar que eles não devem simplesmente “obedecer à ordens”, mas *entregar* suas vidas ao Senhor. ³⁶Charles R. Swindoll, *Letters to Churches... Then and Now* (“Cartas às Igrejas — no Passado e no Presente”). Fullerton, Calif.: Insight for Living, 1986, pp. 44–49. ³⁷Jeff Walling, “Facing the Trial of Prosperity” (“Enfrentando a Provação da Prosperidade”). Gravação em fita-cassete de palestras da Faculdade Cristã de Oklahoma, 1983. ³⁸Ronnie White, “Church Enemy Number One”, *The Preacher’s Periodical*. Novembro de 1985, pp. 45–46, 50.

NOTAS PARA PROFESSORES E PREGADORES

Incluí no corpo da lição um cartaz que elaborei quando preguei sobre a carta à igreja em Laodicéia. Geralmente desenho o cartaz numa lousa, mas ele pode ser transcrito num papel maior ou numa transparência. Esse cartaz será completado na lição “A Igreja que Fazia e Acontecia — Parte 2”.

Com o passar dos anos, descobri que não consigo comentar toda a carta à igreja em Laodicéia num único sermão. Portanto, preparei duas lições para esta série. No que se refere a esses dois sermões, fiz algo que raramente faço: as lições receberam o mesmo título com a indicação de “parte 1” e “parte 2”. Pensei em usar dois títulos (cada um começando com “A Igreja que...”), mas depois decidi que isso poderia dar a impressão de que eram *oito* igrejas. Se você quiser usar títulos diferentes, o da primeira lição poderia ser “A Igreja que Deu Ânima em Jesus” ou “A Igreja Rica que Era Pobre”. Charles R. Swindoll intitulou um sermão baseado na primeira parte da carta de “Nossa Batalha Espiritual Número Um”, a qual ele definiu como “a luta contra as concessões e a complacência”³⁶.

Se quiser abordar toda a carta numa única lição, sugerimos o esboço de Jeff Walling, organizado em três pontos: 1) O Caso: Enganando a Si mesmo (3:14–16); 2) A Causa: Conceito de Si Mesmo (3:17); 3) A Cura: Auto-negação (3:18–22)³⁷. Ronnie White escreveu uma poderosa lição sobre essa carta intitulada “O Inimigo Número Um da Igreja”. (O maior inimigo que a igreja enfrenta é a mornidão.)³⁸